

Voluntariado por um melhor ambiente

Francisco Ferreira | Vice-Presidente da Quercus

www.quercus.pt



1

Em Portugal, o trabalho associativo formal na área do ambiente nasce em 1948 com a fundação da Liga para a Protecção da Natureza. Passados mais de 50 anos, há 11 organizações não governamentais de ambiente de âmbito nacional, 18 regionais e cerca de 30 locais.

As associações nacionais têm alguns milhares de sócios, mas é um número incomparavelmente pequeno, se comparado com o de outros países europeus, caso a nossa análise seja proporcional à população. Estes números, por serem tão baixos, devem fazer-nos reflectir sobre a fraca participação dos portugueses no que respeita ao associativismo na área do ambiente. Por outro lado, as iniciativas de escolas, de empresas, de outras entidades, tendo como tema o ambiente, multiplicam-se, dando a comunicação social, também grande visibilidade a esta área que é crucial para a nossa qualidade de vida. A iniciativa “Limpar Portugal”, por exemplo, foi extremamente mobilizadora e mostrou que há um espírito de ajuda e de voluntariado para mobilizar as pessoas no combate à poluição e por um melhor ambiente. Os portugueses parecem

assim ser avessos ao associativismo mas abertos a colaborar pontualmente e de forma muito empenhada quando chamados para tal.

É sempre complicado apresentar uma explicação rigorosa sobre estas dificuldades do movimento associativo: a natureza da própria realidade social, cultural e económica da sociedade portuguesa, que não permite ou estimula um compromisso mais permanente das pessoas; uma educação que estimula algum individualismo ou a incapacidade das associações de motivarem e envolverem a população. O que se verifica é que, nesta e noutras áreas do voluntariado, a procura de apoio e de acção é cada vez maior e os recursos daqueles que se dedicam a este trabalho – com grandes compensações mas muita burocracia e persistência necessárias – são sempre limitados.

1 | Manifestação de Voluntários da QUERCUS em Almaraz, (Foto Quercus).

“

A iniciativa “Limpar Portugal”, por exemplo, foi extremamente mobilizadora e mostrou que há um espírito de ajuda e de voluntariado para mobilizar as pessoas no combate à poluição e por um melhor ambiente.

”

Na Quercus, os desafios são enormes, com o atractivo de serem extremamente diversificados. Desde cuidar de animais em centros de recuperação a manter áreas de reservas onde existem habitats únicos, promover uma educação para um desenvolvimento mais sustentável ou ainda estudar, analisar, avaliar e denunciar as políticas em áreas tão variadas como os recursos hídricos, a qualidade do ar, o clima, a energia, os resíduos, ou a construção, há oportunidades para cada um escolher o tópico de intervenção que mais o satisfaz e em que o seu trabalho pode ser mais útil. Por vezes, desmotiva-nos a sensação avassaladora de sentirmos que aquilo que fazemos é um contributo demasiado pequeno e insignificante face a outros problemas globais. Porém, a natureza do trabalho que envolve muitos dos núcleos regionais da associação revela-se uma mais-valia, onde o trabalho voluntário é mais visível e recompensador.

Numa associação de defesa do ambiente, o trabalho em rede é essencial, quer à escala nacional, quer internacional. Se por um lado, torna muito mais difícil a gestão, a organização da Quercus em núcleos regionais é uma valência única e enriquecedora, permitindo o acompanhamento das questões locais dos diversos domínios de uma forma muito mais próxima e rigorosa. Por outro lado, a política ambiental europeia é decisiva na determinação das regras e legislação nacional. Como tal, o trabalho das organizações não governamentais de ambiente faz-se recorrendo a redes como a proporcionada pelo Secretariado Europeu do Ambiente (European Environmental Bureau), sediado em Bruxelas, que congrega muitas dezenas de associações ambientais de toda a Europa. Noutras políticas, como a área da energia e das alterações climáticas, ou dos transportes e ambiente, também

o trabalho tem de ser efectuado através da congregação de esforços à escala europeia e mundial, fazendo a Quercus parte da Federação Europeia de Transportes e Ambiente e da Rede Internacional de Acção Climática (através da área europeia). Também na área da biodiversidade, a avaliação dos problemas graves que atravessamos é feita num contexto alargado de associações.

Neste Ano Internacional do Voluntariado, é urgente lembrar o papel que muitos de nós podemos ter, nos alertas e na acção, por um desenvolvimento mais sustentável. O trabalho das associações é uma oportunidade de aprendizagem, de dignificação da nossa acção individual e colectiva em prol de um futuro melhor que está ameaçado e, acima de tudo, um apelo à disponibilidade, à compreensão de ideias e perspectivas diferentes, uma forma de termos um papel na mudança, seja ela pequena ou grande, mas sempre valiosa e gratificante ■



2

3



2 | *Libertação de um grifo, Centro de Recuperação da QUERCUS, (Foto Quercus).*

3 | *Conservação bio, (Foto Quercus).*